

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávia Fernanda Moura da Silva¹
Ivaneide Cleide Rocha dos Santos²
Josineide Maria Gomes da Silva³
Gleise Kelly da Silva⁴

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar a alfabetização e o letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, considerando os desafios e as possibilidades dessa etapa, que constitui a base inicial do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Buscou-se identificar os principais desafios e as possibilidades presentes nesse período, bem como as estratégias e metodologias adequadas à atuação docente, compreendendo o professor como sujeito crítico e reflexivo no processo de ensino-aprendizagem. Também foram analisados os recursos da formação continuada e as metodologias como facilitadoras desse processo. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e consistiu na realização de entrevistas com as professoras P1 e P2, em uma escola do município de Escada-PE. Este estudo está fundamentado em Magda Soares e Antônio Augusto Gomes Batista (2005), Borges et al. (2022), Lotsch (2016), Emília Ferreira e Ana Teberosky (1979). Os resultados das análises indicam que, para que a alfabetização e o letramento aconteçam de forma sólida e eficaz, as práticas pedagógicas adotadas possuem extrema relevância e devem estar articuladas a um bom planejamento. No entanto, a ausência de metodologias adequadas, de formação continuada e de recursos didáticos contribui para ampliar os desafios e dificultar que as possibilidades sejam efetivamente alcançadas. Nesse processo, o trabalho do professor alfabetizador se configura como um desafio constante, que exige flexibilidade, intencionalidade pedagógica e práticas que favoreçam o protagonismo do aluno, tornando a aprendizagem mais significativa. Conclui-se, portanto, que a alfabetização e o letramento constituem a base primordial da aprendizagem e da construção do conhecimento. Nesse contexto, as práticas metodológicas voltadas para esse processo desafiador requerem do professor mediador estratégias capazes de enfrentar as dificuldades presentes e contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Palavra Chaves: Letramento. Desafios. Aprendizagens. Estratégias Metodológicas.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada, flaviaelara@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada, ivaneidecleide80@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada, josineideandrade282@gmail.com

⁴Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, gleisekellyfaesc@gmail.com

ABSTRACT: This study aimed to investigate literacy in the first year of elementary school, considering the challenges and possibilities of this stage, which constitutes the initial basis of the reading and writing learning process. It sought to identify the main challenges and possibilities present in this period, as well as the strategies and methodologies appropriate to teaching practice, understanding the teacher as a critical and reflective subject in the teaching-learning process. The resources of continuing education and methodologies as facilitators of this process were also analyzed. The methodology used was qualitative in nature and consisted of conducting interviews with teachers P1 and P2 in a school in the municipality of Escada-PE. This study is based on Magda Soares and Antônio Augusto Gomes Batista (2005), Borges et al. (2022), Lotsch (2016), Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1979). The results of the analyses indicate that, for literacy and reading comprehension to occur in a solid and effective way, the pedagogical practices adopted are extremely relevant and must be articulated with good planning. However, the absence of adequate methodologies, continuing education, and teaching resources contributes to amplifying the challenges and hindering the effective achievement of potential goals. In this process, the work of the literacy teacher is a constant challenge, requiring flexibility, pedagogical intentionality, and practices that favor student protagonism, making learning more meaningful. It is concluded, therefore, that literacy and reading comprehension constitute the fundamental basis for learning and knowledge construction. In this context, methodological practices geared towards this challenging process require the mediating teacher to employ strategies capable of addressing the difficulties present and contributing to the formation of critical and reflective readers.

Keywords: Literacy. Challenges. Learning. Methodological Strategies

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, em se tratar do 1º ano enfrenta-se os primeiros desafios e as construções de possibilidades para a alfabetização e o letramento. Nesse contexto é relevante que os professores encontrem estratégias para facilitar esse desenvolvimento compreendendo que cada criança traz consigo os conhecimentos prévios diferentes, que vão construir novos conhecimentos no processo dessa aprendizagem. Existe fatores que vão desde a afetividade, materiais lúdicos, a oralidade, a escuta e a escrita que ajudam a fomentar de forma eficaz e sólida todo o processo.

A alfabetização refere-se ao processo de aquisição da leitura e da escrita, envolvendo o domínio do sistema de representação da linguagem. Já o letramento diz respeito ao uso social dessas habilidades, ou seja, à capacidade de compreender, interpretar e utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos do cotidiano. Segundo Soares, (2004, p.26) “Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas indissociáveis: Não é possível alfabetizar sem letrar, nem letrar sem alfabetizar”. Essa afirmação evidencia a importância de alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a leitura e a escrita de forma integrada às práticas sociais.

O educador deve trabalhar o desenvolvimento do ensino entrelaçando atividades significativa para compreensão e minimizando as dificuldades do aluno para que ele possa ir além da escrita e do letramento, ampliando o processo e promovendo atividade que desenvolva o seu cognitivo e o social para construir a aprendizagem em todos os aspectos. É preciso que nesta etapa as crianças sejam mediadas e estimuladas a estarem preparadas para lidar com as emoções, as dificuldades e as interações, para tanto sentirem momentos prazerosos, significativos e construtivos na hora da leitura e na compreensão para começar a entender e desenvolver habilidades que serão realizadas a partir do olhar voltado para as práticas pedagógicas vivenciadas no seu dia a dia.

A leitura e o letramento precisam ser estruturados e solidificados, respeitando os limites, mas também oferecendo desafios e engajamento para motivação, portanto cada estrutura construída ao longo do tempo vai ser compreendido como processo contínuo e cada vez mais melhorado.

Segundo Oliveira e Silva (2022, p.64), “A mediação do professor é essencial para a criança aprender a lidar com as emoções, dificuldades e interações no processo de aprendizagem, transformando esses momentos em experiências significativas e prazerosas”. Nesta perspectiva, a leitura e o letramento acontecerão de maneira construtiva buscando o interesse do educando, logo no 1º ano do Ensino Fundamental e a prática do ensino pedagógico contribuirá para a formação do aluno, preparando-o para a vida. Neste sentido surge a seguinte questão: Quais os desafios e as possibilidades da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental?

Tendo por hipótese que os desafios da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental possivelmente são por falta de metodologias adequadas, ausência de formação continuada para o professor alfabetizador e a escassez dos recursos didáticos que atenda de fato esse período de aprendizagem e descobertas da criança. Neste sentido, é relevante um bom trabalho nesta fase da vida, dando possibilidades para que a criança sinta-se segura e tenha autonomia para desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão, dando-lhe oportunidade de se tornar um ser crítico e reflexivo.

Neste contexto destaca-se o objetivo da pesquisa: Investigar os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador durante o processo de alfabetização e letramento das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental e suas possibilidades de desenvolvimento. Para evidenciar a pesquisa ressalta-se os objetivos específicos: Identificar as estratégias pedagógicas que podem ser ofertadas pelo professor durante o processo de alfabetização e letramento; averiguar se existe

formação continuada para orientar o professor durante o processo de alfabetização e letramento que, desperte uma aprendizagem prazerosa e significativa; e analisar os desafios encontrados pelo professor alfabetizador e as possibilidades de melhorias que são desenvolvidas para formar sujeitos protagonista de sua aprendizagem.

O interesse neste tema surgiu a partir do estágio supervisionando, onde foi possível analisar e ver o quanto a transição é de grande importância para os alunos que saem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, pois neste processo é preciso criar estratégias de acolhimento de forma efetiva para melhor compreender como ocorre este processo de transição e quais os impactos que podem causar no desenvolvimento infantil.

Segundo Borges et.al. (2022, p.2), “Entende-se que a leitura e escrita se referem uma língua na qual, a criança precisa desenvolver a lógica que lhe permitirá ir aplicando uma leitura crítica da comunidade em que esteja inserida, bem como da sociedade em geral”. Neste sentido, é fundamental que o professor observe a trajetória do aluno nos relatórios como atividades ou portfólio para obter informações do desenvolvimento da criança e para não se ter uma ruptura e manter a continuidade do processo de ensino aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido Wallon (2007, p.23), destacava que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. Isso torna a emotividade à força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. Contudo, nota-se que existem desafios no processo de alfabetização, pois por vezes o professor alfabetizador está centrado em métodos tradicionais onde não permite que o aluno aprenda a ler e escrever de forma crítica e reflexiva.

Nossa pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com professores do 1º ano do Ensino Fundamental. Essa metodologia permitirá compreender, de forma mais aprofundada, os desafios e as possibilidades da alfabetização e do letramento, a partir das experiências e práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os desafios da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental

Os anos iniciais é essencial na formação da vida estudantil da criança, pois é nela que já se começa a conhecer os signos e os sons para poder representá-los graficamente. É nesse período que se consolida as bases da aprendizagem, da leitura e da escrita que são fundamentais para desempenho escolar, no entanto a centralidade desse processo de práticas pedagógicas evidencia

que ainda existem inúmeros desafios relacionados ao ensino inicial da linguagem o que revela um modelo de educação com diversos desafios para a formação ativa do educando enquanto é preparado para ser crítico e social.

Segundo Lotsch (2016, p.43): “Além dos alunos precisarem entender as letras e os sons, é importante que sejam ensinados de forma significativa, o que possibilita estabelecer relações com a linguagem”. Por isso se faz necessário que o professor compreenda o contexto e os aspectos socioculturais, bem como psicológico de seus alunos para que a linguagem e o conhecimento aconteçam de forma integrada, neste sentido Soares e Batista apresenta um significado para alfabetização.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabética ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (Soares e Batista, 2005, p.24)

Contudo esse ato de ensinar requer um embasamento da língua com a escrita em todo o contexto referente a aprendizagem para o desenvolvimento pautado na organização de práticas metodológicas essenciais para o aprimoramento das capacidades motoras e cognitivas dentro das experiências vividas.

A escrita, segundo Ferreiro (2002, p.423), envolve sinais gráficos que representam a linguagem, assumindo diferentes formas conforme sua origem e uso. No entanto, o letramento vai além desses sinais, pois se refere à utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais. De acordo com Soares (2004, p.89), letramento refere-se à condição do indivíduo que, além de saber ler e escrever, faz uso competente dessas habilidades nas práticas sociais.

Assim, alfabetização e letramento são processos complementares e indissociáveis, nos quais cada criança aprende de maneira singular, respeitando seu tempo e os estímulos recebidos. Cabe ao educador compreender essa relação como essencial para promover uma aprendizagem significativa.

Essa contextualização trará resultados diante dos desafios enfrentados por muitas crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, fase em que precisam desenvolver o domínio do sistema de escrita para serem alfabetizadas e letradas. Essas habilidades básicas devem ser construídas por meio da leitura e da escrita, evitando que o educando seja alfabetizado, mas não letrado. Conhecer e relacionar esses fatores fará a diferença na construção de novos caminhos

para o desenvolvimento cognitivo e social, especialmente no que se refere à capacidade de ler, escrever e compreender.

As estratégias pedagógicas que podem ser ofertadas pelo professor durante o processo de alfabetização e letramento

Compreender que a educação já passou por vários modelos e que cada uma traz um significado importante para o desempenho da criança e sua formação, não só no desenvolvimento da linguagem e escrita, ressalta cada vez mais o papel do professor e suas metodologias práticas para a intervenção pedagógica na aprendizagem. O aluno é visto como protagonista e um ser crítico, onde interage, tendo oportunidade de liberdade de se expressar individualmente, de ser valorizado, independente de sua cor ou valores sociais, através do sistema de escrita. Lostch 2016, afirma que:

No processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas. O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final (Lotsch, 2016, p.58).

Assim para o educador, se faz necessário conhecer, entender e planejar dentro do contexto social dos alunos aproveitando todos os seus conhecimentos prévios culturais para serem utilizados como ponto de partida para alfabetização e letramento. Dessa forma, o espaço escolar será de grande importância na formação dessas pessoas evidenciando tarefas, diálogos, jogos, brincadeiras e o conhecimento cultural que permeia o aluno para que ele desenvolva seus primeiros passos na alfabetização e letramento.

Segundo Lotsch (2016, p.58), fala que: “Os tipos de atividades escolhidas deverão estar atrelados ao desenvolvimento de um ensino que possibilite a aquisição da leitura e da escrita e, finalmente, os alunos devem ser organizados para realizá-las. Não podemos nos esquecer de que, mesmo antes de entrarem na escola, os alunos já estavam em processo de alfabetização, por isso, é primordial, que sejam levantados os conhecimentos prévios deles.

Essas atividades ajudarão no processo de alfabetizar e letrar, pois aproximar a criança da sua realidade, da leitura, da escrita e da compreensão no seu dia a dia por meio de leituras de histórias, conversas e contextualizações sobre a fala, a escrita e os objetos do meio em que está inserida fomentará o ensino-aprendizagem. Para isso, Bes (2018, p.48), diz que: “Cabe ao professor compreender o processo, buscar soluções por meio de estudo, reflexão e troca com seus pares”.

Entender que, para a criança ser alfabetizada, se faz necessário um contínuo envolvimento dentro e fora do ambiente escolar. Pode-se, assim, ressaltar que o professor tem o papel de mediador, fazendo essa ligação entre os conhecimentos trazidos de fora para a escola e o que ela leva de dentro para fora, para vivenciar em sua realidade. Portanto, é dever do educador solidificar e enriquecer esse ambiente, para que ele seja acolhedor, prático, com materiais de manuseio, experiências novas, seguras e prazerosas.

Com base nos estudos de Bes (2018, p.54), “o ambiente alfabetizador deve ser acolhedor, rico em aprendizados e descobertas”. Percebe-se o quanto são significativas todas essas estruturas positivas quando há um envolvimento integral da escola, do professor, do aluno e da família. É nessa construção que flui, de maneira eficaz, todo o processo de alfabetizar e letrar, pois o professor, sozinho, pode até alcançar seus objetivos, mas será um caminho longo e fragmentado até a efetivação do processo de alfabetizar letrando.

Todos exercem uma função de compromisso, no entanto, o docente precisa buscar metodologias condizentes, envolventes e atrativas, a fim de compreender as necessidades dos discentes, considerando as habilidades e experiências por eles vivenciadas, para que não cheguem às próximas fases da vida sem o domínio da leitura, da compreensão e da escrita.

Para Corsino (2006, p.60), “conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, bem como seu contexto familiar e social, dentro e fora da escola, é fundamental”. Esse olhar e essa compreensão de mundo, articulados entre a realidade do educando e as experiências propostas ao aluno do 1º ano do Ensino Fundamental, no processo de alfabetizar e letrar, constituem uma ponte facilitadora para a construção dos saberes e da aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que o processo de alfabetização e letramento vai além da simples aquisição da leitura e da escrita, exigindo práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade e as vivências dos alunos. Nesse contexto, o professor assume um papel fundamental como mediador, ao planejar estratégias significativas, acolhedoras e contextualizadas, capazes de despertar o interesse e promover a aprendizagem. Assim, ao integrar escola, família e experiências sociais, o processo educativo torna-se mais consistente e eficaz, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos em seu meio social.

Formação continuada para orientar o professor durante o processo de alfabetização e letramento que desperte uma aprendizagem prazerosa e significativa

No contexto atual, a educação está rodeada de fatores que propiciam a leitura de mundo, como as novas tecnologias e seus meios de entretenimento. A criança, cada vez mais, é levada a esses saberes e cresce com essa consciência inovadora, repleta de informações. Um fator crítico que pode interferir no processo de alfabetização e letramento é o despreparo de alguns professores no que se refere à formação continuada, necessária para lidar com essas demandas, atrair a atenção dos alunos e criar estímulos mais profundos e satisfatórios.

Segundo Chimentão (2009, p.3), “a formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos”. Essas construções de conhecimento podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, assim, o professor deve adotar diferentes tipos de aprendizagem para favorecer o desenvolvimento dos alunos, como a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora. Portanto, é essencial que o professor exerça seu papel de formador de cidadãos, contribuindo para a formação de sujeitos reflexivos, conscientes e atuantes no contexto social.

Conforme Soares (2003, p.89), “durante décadas, houve a busca por um método de ensino, como o silábico, o global, o fônico ou um método misto”. Nesse sentido, pode-se afirmar que o professor alfabetizador enfrenta desafios, mas encontrará caminhos quando está em contínua formação. Essa formação favorece não apenas o aluno, mas também o próprio professor, por meio de estímulos mútuos e trocas de conhecimentos, sendo necessário que desenvolva sua criatividade e inove constantemente suas práticas de ensino.

Quando o professor estabelece uma relação afetiva com as crianças, estas tendem a se desenvolver melhor, fortalecendo vínculos de confiança. Assim, é fundamental que o aluno se sinta amparado e confortável para se adaptar ao novo ambiente escolar, principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, para Nunes (2018, p.20), “a valorização das práticas educativas não se sobreponha às teorias que as fundamentam ou vice-versa, evitando-se, com isto, a clássica dicotomia entre teoria e prática”.

Dessa forma, pode-se afirmar que o professor alfabetizador enfrenta desafios, mas encontra caminhos ao investir em uma formação contínua, aprimorando suas práticas pedagógicas. Esse processo favorece não apenas o aluno, mas também o próprio professor, por

meio de estímulos mútuos e trocas de saberes, sendo necessária a constante criatividade e inovação no ensino.

METODOLOGIA

A presente metodologia de estudo tem como finalidade abordar a metodologia qualitativa, na alfabetização e o letramento no ensino do 1º ano do Ensino Fundamental, bem como os desafios e as possibilidades enfrentadas por professores e alunos para que o ensino flua. Para Antunes (2009, p.17), “ensinar significa difundir o conhecimento, impondo normas e convenções para que os alunos assimilem”.

Partindo da observação das atividades realizadas pelos alunos, considerando suas produções, registros e participação nas propostas, durante o processo foram analisadas as dificuldades apresentadas e as habilidades já desenvolvidas, buscando compreender como cada estudante avançava na leitura, na escrita e na interpretação. Para Creswell (2010, p.162), a intenção da pesquisa qualitativa é “explorar o conjunto complexo de fatores que envolvem o fenômeno central e apresentar as perspectivas ou os significados variados dos participantes”.

A partir dessas observações, foram definidas estratégias pedagógicas adequadas para favorecer o processo de alfabetização e letramento de maneira contínua e significativa. Segundo Ferreiro e Teberosky (1979, p.40), “a aprendizagem da leitura e da escrita acontece de forma contínua, a partir das hipóteses que a criança formula sobre o sistema de escrita”.

A referida pesquisa foi realizada na rede municipal do município de Escada-PE, localizada em um distrito da mesma, com capacidade para 200 alunos do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos da manhã e da tarde. A instituição possui um espaço físico composto por oito salas de aula, uma biblioteca, seis banheiros, uma cozinha com despensa e um pátio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca fatos ocorridos para a análise dos dados.

Nesta pesquisa, foram utilizados dados para estabelecer a correspondência entre dois professores que atuam na área. Entretanto, a identidade dos participantes foi preservada, sendo denominados como P1 e P2. A professora P1 é graduada e pós-graduada, com experiência de 20 anos; a professora P2 é graduada e leciona há mais de 15 anos. Para esta análise, o instrumento de coleta de dados escolhido foi a observação direta na escola, por meio de pesquisa de campo, aliada a entrevistas parcialmente estruturadas, realizadas de forma direta entre entrevistador e entrevistado. Essa abordagem teve como objetivo identificar os desafios e as possibilidades, a

partir de questionamentos voltados ao desenvolvimento da alfabetização e do letramento, proporcionando flexibilidade e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

ANÁLISE DOS DADOS

A presente análise de dados fundamenta-se no objetivo de investigar os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador durante o processo de alfabetização e letramento das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, bem como suas possibilidades de desenvolvimento. Nesse sentido, busca-se compreender, a partir das falas e práticas dos docentes participantes, como esses desafios se manifestam no cotidiano escolar, quais estratégias são utilizadas para superá-los e de que forma contribuem para a construção de uma aprendizagem significativa. Assim, a análise permitirá refletir sobre a atuação do professor alfabetizador e identificar caminhos que favoreçam o aprimoramento das práticas pedagógicas no processo de alfabetizar e letrar.

De acordo com os entrevistados a alfabetização e o letramento é um processo fundamental para o primeiro ano do Ensino Fundamental, pois através das metodologias pedagógicas pode-se destacar os avanços da leitura e compreensão dos educandos. Diante disso, surge a seguinte questão: Como as práticas pedagógicas adotadas no primeiro ano do Ensino Fundamental influencia os desafios e as possibilidades no processo de alfabetização e letramento das crianças?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	As práticas pedagógicas podem abrir caminhos ou criar barreiras. Quando são planejadas com intencionalidade, sensibilidade e foco no desenvolvimento integral da criança, ampliam as possibilidades de alfabetização e letramento. Mas, quando não são rígidas e descontextualizadas, tendem a aumentar os desafios.
P ₂	As práticas pedagógicas no 1º ano podem facilitar ou dificultar o processo de alfabetização e letramento. Quando são bem planejadas, inclusivas e significativas, elas transformam os desafios em oportunidades de aprendizagem, ajudando a formar não apenas leitores e escritores, mas sujeitos capazes de compreender e atuar no mundo por meio da linguagem.

Quadro 1: Respostas dos professores.

É evidente que alfabetização e o letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental requer uma prática planejada e bem estruturada nessa fase, conforme os professores

responderam. P₁ ressalta quando as práticas são bem planejadas com intencionalidade, sensibilidade e foco no desenvolvimento integral da criança, ampliam as possibilidades de alfabetização e letramento. Já P₂ destaca a importância de quando as práticas são bem planejadas, inclusivas e significativas, elas transformam os desafios em oportunidades de aprendizagem, ajudando a formar não apenas leitores e escritores, mas sujeitos capazes de compreender e atuar no mundo por meio da linguagem.

Ambas as respostas se completam ressaltando que a alfabetização e o letramento são a base de múltiplas oportunidades para o aluno, essas práticas quando bem elaborada são bem sucedidas, do contrário terá um grande desafio pela frente no ensino aprendizagem. O que corrobora com os achados de (Freire, 1996, p.12), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim o professor ele estar como mediador do conhecimento com práticas que facilitaram a leitura.

Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre as metodologias, a formação continuada dos professores que estão na linha de frente a esses desafios que é alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental, logo surgiu a seguinte questão, perguntamos as participantes: Em que medida a falta de metodologias adequadas e ausência de formação continuada dos professores alfabetizadores e a escassez de recursos didáticos contribuem para os desafios no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A falta de metodologias adequadas, de formação continuada dos professores e de recursos didáticos contribui fortemente para os desafios na alfabetização e no letramento no 1º ano. Isso porque dificulta o uso de estratégias eficazes, limita a capacidade do professor de atender às necessidades dos alunos e reduz as oportunidades de aprendizagem significativa. Como resultado, muitas crianças apresentam dificuldades na leitura e escrita, desmotivação e avanços mais lentos no processo de aprendizagem.
P ₂	A ausência desses elementos compromete a efetividade do processo de alfabetização e letramento, tornando-o mais difícil e excludente. Já a sua presença fortalece práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e eficientes, essenciais para garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever com sentido e autonomia.

Quadro 2: Respostas dos professores.

Ao analisar as respostas das participantes, é notório que ambas se completam em suas falas, pois P₁ ressalta que a falta de metodologias e a falta de formação continuada adequadas pode dificultar o uso de estratégias eficazes e limita a capacidade do professor de atender às necessidades dos alunos como resultado, muitas crianças apresentam dificuldades na leitura e escrita, desmotivação e avanços mais lentos no processo de aprendizagem.

No entanto a P₂ complementa afirmando que a falta dessas formações e estratégias como também de recursos a ausência desses elementos compromete a efetividade do processo de alfabetização e letramento, tornando-o mais difícil e excludente. Dessa forma P₂ enfatiza o fortalecimento de processo quando se vivencia com essas práticas.

Portanto nas respostas das participantes é perceptível que o letramento e a alfabetização é repleta de desafios, mas em todo o contexto o professor alfabetizador precisa estar atualizando as novas práticas e novos recursos didáticos para fazer a diferença em sala de aula. Nessa perspectiva, (Nunes, 2004 apud Silva et al., 2025) fala que “a utilização de abordagens antiquadas e a falta de uma formação continuada de professores podem resultar em um ensino ineficaz, que não atende às necessidades dos alunos.”

Percebe-se que os desafios requerem uma intervenção didática voltada para as necessidades da criança no processo de alfabetização e letramento, diante dessas afirmações perguntou-se as entrevistadas: Como se configura os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador no processo de alfabetização e letramento e quais fatores influenciam essa prática no primeiro ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O trabalho do professor alfabetizador é desafiador porque exige flexibilidade, conhecimento e sensibilidade, sendo diretamente influenciado pelas condições de ensino e pelas escolhas pedagógicas adotadas.
P ₂	Os desafios se configuram na necessidade de conciliar diversidade de aprendizagens, limitações estruturais e exigências pedagógicas, enquanto os fatores que influenciam essa prática envolvem aspectos formativos, metodológicos, sociais e institucionais. Superar esses desafios depende de investimento na formação docente, melhores condições de trabalho e práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Quadro 3: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas de P₁ e P₂ percebe-se que as configurações dos desafios que permeiam e reflete exclusivamente nos avanços ou não da criança nesse processo de leitura e compreensão, pois P₁ afirma que o trabalho do professor alfabetizador é desafiador porque exige flexibilidade, conhecimento e sensibilidade, sendo diretamente influenciado pelas condições de ensino e pelas escolhas pedagógicas.

Assim, a P₂ complementa afirmando que os desafios se configuram na necessidade de conciliar diversidade de aprendizagens, limitações estruturais e exigências pedagógicas, enquanto os fatores que influenciam essa prática envolvem aspectos formativos, metodológicos, sociais e institucionais. De acordo com as P₁ e P₂ se completam nas respostas, onde ressaltam os desafios que configuram como parte do processo de alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa superação interferir diretamente nesse processo negativa ou positivamente na vida do aluno. (Vygotsky, 1998) "O aluno tem uma certa liberdade de aprender, ele é, por último, o mestre de seu desenvolvimento, mas é o professor que sabe o que precisa ser construído. Em segundo lugar, isto não significa de forma nenhuma que o professor controla passo a passo os processos de aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno."

Neste contexto, é fundamental observar como todo esse tema vem repercutindo em prol dos avanços e suas contribuições para a didática no processo de aprendizagem, portanto é notável perceber não só os avanços como também suas contribuições nesse processo. Perguntou-se: Quais estratégias pedagógicas podem ser desenvolvidas pelo professor para favorecer o processo de alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	O professor favorece a alfabetização e o letramento quando cria situações reais de uso da linguagem, respeita o desenvolvimento da criança e atua de forma planejada, mediadora e sensível às diferenças.
P ₂	Estratégias que tornam o ensino significativo, participativo e contextualizado são as que mais favorecem a alfabetização e o letramento. O professor, nesse processo, atua como mediador, criando oportunidades para que a criança aprenda de forma ativa, prazerosa e com sentido.

Quadro 4: Respostas dos professores

O processo de alfabetização e Letramento precisa estar entrelaçados a metodologias de aprendizagem que facilitem a construção do conhecimento do aluno. P₁ destaca que o professor

favorece a alfabetização e o letramento quando cria situações reais de uso da linguagem, respeita o desenvolvimento da criança e atua de forma planejada, mediadora e sensível às diferenças. Corroborando a P2 complementa ressaltando que as estratégias que tornam o ensino significativo, participativo e contextualizado são as que mais favorecem a alfabetização e o letramento. O professor, nesse processo, atua como mediador, criando oportunidades para que a criança aprenda de forma ativa, prazerosa e com sentido.

Através das respostas de ambas perceber-se que tem o mesmo norte e se complementam nas falas, onde citam as estratégias utilizadas são essenciais e importantíssima para a criança aprender a ler e compreender através de novas metodologias apresentadas pelo professor. (Gasparin, 2007, p.5), relata que “tanto no que se refere à nova forma de o professor estudar e preparar os conteúdos e elaborar e executar seu projeto de ensino, como às respectivas ações dos alunos, expressa à totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento”.

Observa-se que o professor alfabetizador necessita fazer uma inovação contínua de seu papel de mediador e ter um equilíbrio em relação a teoria e a prática. Através dessa afirmativa surgiu a questão: Como analisar os desafios enfrentados pelo professor alfabetizador e quais as possibilidades de melhorias que podem ser desenvolvidas para formar sujeitos protagonista de suas aprendizagens no 1º ano do Ensino Fundamental?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Os desafios existem, mas podem ser enfrentados com reflexão, planejamento e ação consciente. Quando o professor adapta sua prática e coloca o aluno no centro do processo, cria condições para que a criança deixe de ser apenas receptora e passe a ser protagonista da própria aprendizagem, construindo conhecimento de forma ativa e significativa.
P2	Analisar os desafios do professor alfabetizador implica compreender as limitações existentes, mas também reconhecer as potencialidades da prática pedagógica. As melhorias passam por metodologias mais ativas, formação docente, condições adequadas de trabalho e valorização do aluno como sujeito ativo. Dessa forma, é possível transformar a alfabetização em um processo mais inclusivo, significativo e emancipador.

Quadro 5: Respostas dos professores.

O trabalho do professor alfabetizador se faz necessário em aula e destaca-se pela potencialidade de como irá empoderar as estratégias metodológicas diante do docente respeitando sempre suas limitações, mas também estimulando e aproveitando todo seu conhecimento prévio. P1 destaca que os desafios existem, mas podem ser enfrentados com reflexão, planejamento e ação consciente.

Neste sentido a P2 traz que ao analisar os desafios do professor alfabetizador implica compreender as limitações existentes, mas também reconhecer as potencialidades da prática pedagógica. Para colaborar Solé destaca que o ensino da leitura requer o desenvolvimento de estratégias cognitivas, como antecipação, inferência e verificação, que devem ser mediadas pelo professor (Solé, 1998, p.23).

Perante as afirmações das participantes entrevistadas acima, nota-se que P1 e P2 seguem uma linha de pensamentos semelhantes, que se completam ao logo da entrevista. Pois P1 afirma que o professor adapta sua prática e coloca o aluno no centro do processo, cria condições para que a criança deixe de ser apenas receptora e passe a ser protagonista da própria aprendizagem, construindo conhecimento de forma ativa e significativa. Já P2 mostra como esses processos se complementam, pois as melhorias passam por metodologias mais ativas, formação docente, condições adequadas de trabalho e valorização do aluno como sujeito ativo. Dessa forma, é possível transformar a alfabetização em um processo mais inclusivo, significativo e emancipador.

15

De modo geral, os dados analisados mostram que, embora o processo de alfabetização apresente desafios, a atuação do professor alfabetizador é fundamental para transformar essas dificuldades em possibilidades de aprendizagem. Quando o trabalho pedagógico é desenvolvido com planejamento, reflexão e metodologias que valorizam os conhecimentos prévios e o protagonismo do aluno, a aprendizagem torna-se mais significativa. A partir dessas reflexões, seguem as considerações finais deste estudo, retomando os principais aspectos discutidos sobre os desafios e as possibilidades da alfabetização e do letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou investigar as práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento: Desafios e possibilidades no 1º ano do Ensino Fundamental. Os dados coletados por meio da entrevista destaca as contribuições no desenvolvimento pedagógico no processo da

aprendizagem da leitura e alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, esses dados nos mostra que os professores vem se especializando nesse processo da formação continuada, buscando compreender as necessidades dos alunos, com metodologias inovadoras e recursos que ajudam minimizando os desafios e as escassez e aumentando as possibilidades de saírem crianças dessa fase alfabetizada e letrada, confirmando a hipótese inicial onde ressalta a metodologia do docente como mediador da aprendizagem e o desenvolvimento do aluno quanto ao ser protagonista desse aprendizado.

A hipótese foi confirmada, tendo em vista que os resultados revelam que a alfabetização e o letramento configuram um processo desafiador, principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental, atribuindo, assim, a importância de um planejamento que influencie nas metodologias aplicadas para o desenvolvimento da aprendizagem. Evidenciam, ainda, os recursos didáticos como facilitadores da aprendizagem, contribuindo para a flexibilização da relação entre teoria e prática, as quais necessitam estar equilibradas.

A análise demonstra o quanto a alfabetização e letramento é primordial no 1º ano do Ensino Fundamental nessa construção do conhecimento e na formação de leitores críticos e reflexivos. Portanto a prática do professor precisa ser inovadora, para que os alunos tenham uma aprendizagem inclusiva e significativa dentro das possibilidades, por que os desafios fazem parte desse preparo dessa fase.

Nesta perspectiva, este trabalho irá ser utilizado na graduação, com o objetivo de intensificar a temática, com interesse em aprofundar nossos conhecimentos e contribuir para o avanço da área de conhecimento sobre os desafios e as possibilidades da alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BES, Pablo; (et al.). **Alfabetização e letramento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BORGES Emanuelle G. REIS, Fernanda M., SILVA, Nayara M. da. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**: uma revisão bibliográfica. 2022. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/alfabetizacao-e-letramento-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-uma-revisao-bibliografica.pdf>. Acesso em: 20/11/2025.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. In: 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009, Londrina, PR. Anais. Londrina: UEL, 2009.

CORSINO, P. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**, BEAUCHAMP, J; PAGEL, S.D; NASCIMENTO, A.R pl. 59 Brasília, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRO, Emilia (org.). **Relaciones de (in)dependencia entre oralidad y escritura**. 1. ed. Barcelona: Gedisa, 2002.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI Editores, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LOTSCH, V.O. **Alfabetização e letramento I**, [recurso eletrônico], São Paulo, Cengage, 2016.

NUNES, Albino Oliveira. **Ensino na educação básica: Volume II**. Natal: IFRN, 2018.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Formação continuada de professores: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2004

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. **Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital**. Revista Educação em Questão, v. 60, n. 64, 2022.

SOARES, M, B e BATISTA, A, A G. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**, Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda Becker. **A reinvenção da alfabetização**. Parte de palestra proferida na FAE/UFMG em 26 maio 2003. Disponível em: <https://doceru.com/doc/xov581v1>. Acesso em: 21/11/2025.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri Wallon. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.